

Por indícios de concorrência desleal

“Dugongo Cimentos” multada em 20,5 milhões de meticais

Maputo **Canalmoz** – A Autoridade Reguladora da Concorrência sancionou a empresa “Moçambique Dugongo Cimentos, S.A.” com uma multa de 20.501.984,66 meticais, por indícios de prática concorrência desleal na produção, distribuição e venda de cimento no mercado nacional.

Num comunicado emitido na ter-

ça-feira, a Autoridade Reguladora da Concorrência diz que a “Dugongo Cimentos, S.A.” não respondeu à informação solicitada de forma reiterada, desde Agosto de 2021, no âmbito do estudo em curso relativo ao apuramento dos custos envolvidos na cadeia de produção e de distribuição do clínquer e do cimento de constru-

ção, a análise dos critérios e metodologias de cálculo dos preços de venda, transmitindo a ideia da existência de práticas contra a concorrência no sector do cimento de construção.

A Autoridade Reguladora da Concorrência considera que a falta de prestação de informação ou a prestação de informações falsas, inexac-

IDA formaliza doação de 300 milhões de dólares para o Governo investir em programas de transformação económica

O Governo não informou como pretende investir o dinheiro em iniciativas de transformação económica.

Maputo **Canalmoz** – O Conselho de Ministros apreciou e aprovou, na terça-feira, a Resolução que ratifica o acordo de financiamento em forma de donativo celebrado entre o Governo da República de Moçambique e a Associação de Desenvolvimento Internacional, no dia 22

de Agosto de 2022, em Maputo, no valor de 300 milhões de dólares.

Segundo um comunicado do Conselho de Ministros, os 300 milhões se destinam-se ao financiamento da Política de Desenvolvimento das Instituições e Transformação Económica.

Um documento da Direcção Nacional de Políticas Económicas e de Desenvolvimento do Ministério da Economia e Finanças diz que, de 2015 a 2035, Moçambique tem como horizonte, na área da transformação económica, a criação de condições

Conta com o Moza





WWW.GRINGOJEANS.COM

tas ou incompletas, em resposta a pedidos da Autoridade Reguladora da Concorrência, no uso dos seus poderes de sancionamento ou de supervisão, constitui infracção punível com multa que não pode exceder 1% do volume de negócios do ano anterior, nos termos do disposto na alínea b) do n.º 2 do Artigo 29 da Lei n.º 10/2013, de 11 de Abril, Lei da Concorrência.

Empresa acusada de fazer falir fábricas de cimento em Maputo

A “Dugongo” ficou famosa logo na sua entrada no mercado moçambicano, em Maio de 2021, por causa dos preços praticados por si na venda de cimento, considerados pela concorrência como baixíssimos. Como resultado, duas fábricas de cimento fecharam as portas, ambas na provín-

cia de Maputo, colocando no desemprego cerca de cem trabalhadores.

Tempos depois, em Setembro de 2021, a “Dugongo Cimentos” começou a aumentar o preço do cimento. O saco de 50 kg subiu dos anteriores 230,00 meticais para 250,00 meticais (32.5) e de 250,00 meticais para 275,00 meticais (42.5). Nessa altura, a empresa alegou a subida do dólar, que tem impacto nos custos de produção, sendo apontada como a razão principal para o aumento.

O presidente do Conselho de Administração, Victor Timóteo, apontava a subida do dólar como a razão principal para o aumento dos preços.

“Quando começámos a produzir, o dólar estava a 55,00 meticais. Hoje, subiu e está a cerca de 64,00 meticais. Por outro lado, nós importamos carvão e, no mercado internacio-

nal, esta matéria subiu cerca de 40 dólares por tonelada. Mas o que eu garanto é que o nosso preço vai situar-se abaixo dos 300,00 meticais”, afirmou, na altura, Victor Timóteo.

E disse também que, apesar da alteração do preço, isso não se ia reflectir nos preços dos distribuidores, porque estes iam continuar a comprar o cimento a um custo acessível, não se justificando um aumento para o cidadão.

Em Janeiro de 2022, mais uma vez, o preço do cimento “Dugongo” voltou a sofrer mais um aumento. O saco de 32.5 passou de 325,00 para 360,00 meticais (uma subida de 35,00 meticais), e o saco de 42.5, que, antes, custava 340,00 meticais, passou a ser vendido entre 375,00 e 380,00 meticais (uma subida de 35,00 meticais). **(Neuton Langa)**

básicas de apoio à produção e à produtividade como pressupostos para acelerar o crescimento e o desenvolvimento económico.

“Pretende-se identificar: infraestruturas prioritárias de apoio à produ-

ção e à produtividade; infraestruturas sociais prioritárias; sectores prioritários de desenvolvimento; principais produtos para alavancar a competitividade da economia nacional; formas de maximização da

utilidade dos recursos naturais para a economia”, lê-se no documento.

O Governo ainda não explicou como pretende colocar esses 300 milhões de dólares ao serviço do desenvolvimento. **(Redacção)**

De 2017 a 2021

Trocas comerciais entre Portugal e Moçambique atingiram quinze biliões de meticais

Maputo **Canalmoz** – As trocas comerciais de bens transaccionáveis entre Portugal e Moçambique, no período de 2017 a 2021, atingiram um total de 232,6 milhões de euros, o correspondente a cerca

de 15.000 milhões de meticais ao câmbio do dia, que era de 63,78.

Do valor total, 192,9 milhões de euros são referentes a exportações e 39,7 milhões de euros a importações, correspondendo a um saldo

positivo da balança comercial de cerca de 153,2 milhões de euros.

Os dados foram apresentados no decurso do Sexto Congresso Internacional de Engenharia de Moçambique e Nono Congresso



EL PATRON
RESTAURANT LOUNGE

Um conceito internacional de restaurante e lounge no coração de Maputo



EL PATRON
RESTAURANT LOUNGE

Av. Julius Nyerere, N.794 Maputo | www.elpatron.co.mz | 83 109 9999 | reservas@elpatron.co.mz

MANICA

MANICA MOÇAMBIQUE TERMINAIS, LIMITADA

**EMPRESA NACIONAL
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**



**EMPRESA NACIONAL
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**

Luso-Moçambicano de Engenharia, que decorre em Maputo. Os dados indicam que a balança comercial de bens e serviços com Moçambique é tradicionalmente favorável a Portugal, tendo registado, em 2017, um saldo de 245 milhões de euros, tendo sido 340 milhões, em 2016, e 511 milhões em 2015, que representa o máximo dos últimos cinco anos.

No que diz respeito aos produtos dos sectores agrícola e agro-alimentar, mar e florestas, Portugal exportou para Moçambique 34,7 milhões de euros, em média anual, no mesmo período. As importações totalizaram 37,5 milhões de euros, com um saldo negativo de -2,8 milhões de euros.

Segundo os mesmos dados, estes sectores representam cerca de 18% do total de exportações de bens transaccionáveis e 94,4% das importações.

Por parte de Portugal, as principais exportações agrícolas e agro-alimentares, neste período, são vinhos de uvas frescas (12%), azeite (9%), extractos de malte, preparações de farinhas.

As importações agrícolas e agro-alimentares mais relevantes referem-se a açúcares (de cana e de beterraba), sacarose pura (58%), tabaco não manufacturado (26%), coco, castanhas do Brasil e castanha de caju (10%).

Se se considerar também os produtos do mar e da floresta, as principais exportações são de embalagens de papel, cartão (11%), preparações e conservas de peixe (11%) e

Nas importações, nestes sectores, destacam-se crustáceos (70%), açúcares (de cana e de beterraba); sacarose pura (13%) e tabaco não manufacturado.

Se se tiver em conta apenas o

sector agrícola e agro-alimentar, as exportações representam, em média, 22,6 milhões de euros, e as importações 8,7 milhões de euros, ou seja, Portugal tem um saldo positivo de 13,9 milhões de euros. Estes valores representam cerca de 65,2% das exportações do sector agro-florestal e mar e 23,1% das importações.

O Sexto Congresso Internacional de Engenharia de Moçambique e Nono Congresso Luso Moçambicano de Engenharia são organizados por: Ordem dos Engenheiros de Moçambique, Ordem dos Engenheiros Portugal, Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. E decorrem de 28 de Agosto a 1 de Setembro, sob o lema "Desafios da Engenharia para o desenvolvimento e combate às alterações climáticas". (Cláudio Saúte)

Para zonas rurais em Cabo Delgado e Nampula

Noruega e UNICEF fornecem dez milhões de dólares para apoiar cinquenta mil crianças

Maputo **Canalmoz** – O Governo da Noruega e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) assinaram, na terça-feira, 30 de Agosto, um acordo de financiamento para três anos, no valor de 10 milhões de dólares nos próximos dois anos.

Com este projecto, pretende-

se apoiar cerca de 50.000 crianças e adolescentes, dos 6 aos 19 anos de idade que estão fora da escola (48% rapazes, 52% raparigas), nas zonas rurais das províncias de Cabo Delgado e Nampula, com o objectivo de quebrar as barreiras que as impedem de desenvolver o seu potencial.

Para se alcançar o objectivo do programa trabalhar-se-á através de estruturas comunitárias e de provedores de serviços essenciais, incluindo professores, facilitadores e líderes comunitários tradicionais, para prestar apoio orientado para cuidadores e outros membros da comunidade, através das seguintes

inBR1

Base de dados dos diplomas legais publicados no Boletim da República de Moçambique, I série, a partir de 25 de Junho de 1975

www.inbr1mz.com

Assine já!

Peça uma cotação:

helpdesk@panbox.co.mz

ou

+ 258 21308040/41

+ 258 823146330

+ 258848997399

inBR3

Base de dados dos Anúncios de constituição de entidades legais em Moçambique publicados no Boletim da República, III Série, a partir de 25 de Junho de 1975

www.inbr3mz.com

áreas principais: acesso a serviços de protecção, aprendizagem de qualidade para crianças dentro e fora da escola, abordagem dos riscos e das necessidades de protecção de adolescentes vulneráveis.

O embaixador do Reino da Noruega, Haakon Gram-Johannessen, disse, na ocasião, que o conflito armado e a falta de segurança em Cabo Delgado aumentaram os riscos de abuso de crianças e de tráfico de seres humanos à medida que os residentes migram para zonas de segurança.

“Também houve um aumento de gravidez na adolescência e ca-

samento infantil, incluindo relatos de mulheres e meninas sendo sequestradas à força para trabalho sexual e uniões forçadas. Por isso, com este apoio da Noruega, de 90 milhões de coroas norueguesas (cerca de 10 milhões de dólares) para três anos, será fornecido o necessário apoio a crianças e adolescentes mais vulneráveis”, disse.

Por seu turno, Maria-Luisa Fornara, representante do UNICEF em Moçambique, disse que o impacto da crise humanitária em Moçambique tem causado profundos problemas, devido à situação em Cabo Delgado e às

sucessivas catástrofes naturais.

“Estamos muito felizes com este apoio generoso do Governo da Noruega para mitigar o impacto da crise humanitária em Moçambique, no seio das comunidades moçambicanas e, em particular, das suas crianças” afirmou Maria-Luisa Fornara, representante do UNICEF em Moçambique.

E disse também: “O Governo da Noruega tem mostrado forte liderança e comprometimento em trabalhar com o UNICEF para responder a estas situações difíceis, pelo que estamos muito gratos e reconhecidos”. **(Redacção)**

Moçambique é dos poucos países no Mundo que continua a dar importância à covid-19

Filipe Nyusi fala hoje ao país no âmbito da covid-19

Maputo **Canalmoz** – O Presidente da República, Filipe Nyusi, fala hoje ao país, no âmbito da covid-19. Na comunicação anterior, Filipe Nyusi aliviou consideravelmente as medidas.

“Amanhã [hoje], dia 31 de Agosto, pelas 19 horas, vou-me dirigir à Nação a partir do Gabinete da Presidência da República. A comunicação que farei será no âmbito da situação actual da pandemia da Covid-19 no

país”, lê-se na página oficial de Filipe Nyusi na rede social Facebook.

Moçambique é dos poucos países no Mundo que continua a dar importância à covid-19. Por exemplo, insistindo na campanha de vacinação, no uso de máscara, na lavagem e desinfecção das mãos.

Em muitos países da região, a covid-19 já não é assunto, mas, em Moçambique, continua a ser ar-

rastado, para receber dinheiro dos doadores e alimentar o negócio que se montou à volta da doença.

Um estudo publicado recentemente pela organização não-governamental Centro Para Democracia e Desenvolvimento indica que o dinheiro que o Governo recebeu dos doadores foi mal aplicado e, em alguns casos, foi aplicado em projectos diferentes daqueles para os quais foi solicitado. **(Redacção)**

Preçário de Assinaturas | Distribuição diária por e-mail | 20 edições mensais

Canalmoz

Tipo de Assinante	(USD) Contratos Mensais (i)	(USD) Contratos Anuais (12 Meses) (ii)
(a) Pessoa Singular	20	15 usd x 12 meses = 180 usd
(b) Empresas e Associações de Direito Moçambicano	40	30 x 12 = 360
(c) Órgãos e Instituições do Estado	50	40 x 12 = 480
(d) Embaixadas e Consulados em Moçambique e Organismos Internacionais	60	50 x 12 = 600
(e) Embaixadas e representações Oficiais de Moçambique no exterior	60	50 x 12 = 600
(f) ONG's Nacionais	30	20 x 12 = 240
(g) ONG's Internacionais	50	40 x 12 = 480

Notas

- Os valores expressos poderão ser pagos em Meticais ao câmbio do dia
- Nas facturas e recibos inerentes deve-se mencionar a letra que corresponde ao tipo de assinatura
- (i) Pronto pagamento ou débito directo em conta bancária
- (ii) Pronto pagamento ou débito directo em conta bancária

Contacto:

E-mail: canalpdfs@gmail.com ou mtsngt@gmail.com

Cel: 823672025 - 843135996 - 823053185